

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ELE VAI DERRUBAR OS TRONOS

Em julho do ano passado, aconteceu o 6º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na cidade de Trindade, em Goiás. A revista VIDA PASTORAL (131) reporta que foi verdadeiro "concílio". Protagonistas foram o Espírito Santo, a Palavra de Deus, os mártires da caminhada e as Comunidades Eclesiais de Base, definidas como "o jeito novo de toda a Igreja ser". Participaram do Encontro 1.643 pessoas, das quais 742 eram delegados da base e 203 agentes. Havia 56 observadores latino-americanos e 17 observadores de outros países. 30 assessores prestavam seu serviço de orientação quando solicitados. Estavam presentes 10 delegações de índios, 16 igrejas evangélicas, 47 bispos e 35 observadores nacionais. O pessoal da imprensa e documentação somava 86 pessoas, e 381 pertenciam às equipes de serviço.

Durante o 6º Encontro, VIDA PASTORAL teve oportunidade de colher depoimentos significativos das CEBs em outros países da América Latina. As pessoas que prestaram tais depoimentos pediram para que seus nomes não fossem publicados. Como, por exemplo, sobre a situação das Comunidades Eclesiais, na Colômbia, país latino-americano tão cheio de injustiças sociais como o Brasil. Em Bogotá, a capital, o cardeal traz o título de General do Exército colombiano. Vejam, no depoimento a seguir, como os grandes senhores da Conferência Episcopal colombiana consideram as organizações eclesiás de base do povo oprimido:

— "Na Colômbia, as CEBs são completamente censuradas pela Conferência Episcopal Colombiana. A Conferência Episcopal proibiu esse movimento em nosso país. Estão tentando fomentar o crescimento de assembleias familiares, com uma linha não libertadora, mas de resignação. Sacerdotes que trabalham com o povo, que entregam suas vidas a serviço de comunidades, são perseguidos, psicologicamente torturados, submetidos a julgamentos de até quatro horas, sem oportunidade de defesa. São submetidos a constantes julgamentos que os debilitam e angustiam".

— "Estes sacerdotes são tratados como indignos, como opróbrio da Igreja; se continuam

LINHAS PASTORAIS

ESTA É A VITÓRIA

● Começando o ano, será bom refletirmos sobre alguns pontos fundamentais. Por exemplo sobre nossa Fé.

● S. João anuncia: "Este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, pois todo o que nasceu de Deus, vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,3-4).

● Diante da confusão deste mundo, em face das ideologias mais chocantes e contraditórias, precisamos sempre de novo voltar às fontes do salvador. Como exprimiu Pedro, num momento de crise, em nome dos outros companheiros: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos

e reconhecemos que tu és o santo de Deus" (Jo 6,68-69).

● Segurança, clareza, decisão só podemos ter, pela mão do Espírito Santo, "espírito de verdade que nos revela toda a verdade", (cf. Jo 16,13) abrirmos o coração ao exemplo e à palavra de Jesus.

● Nossa fragilidade, nossa insegurança, nossas dúvidas, a sedução que as ideologias e as modas dominantes exercem sobre nós, explicam-se pelo fato de ser precária nossa identificação com Jesus Cristo.

● Se ele diz: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8,12), onde temos procurado a luz que aquece, ilumina, alegra, dá segurança?

IMAGEM DE NOITE ESCURA

1. A colheita dolorosa, sinal de um mundo cão, ei-la diante dos teus olhos, dia por dia, meu irmão: umas quarenta crianças, ternas, puras, inocentes, entre dias e dois anos, são deixadas, abandonadas, à sorte e aos cães famintos, no escuro da noite escura, nas trevas do sem-amor, em lixeiras ou desvãos desta cidade cristã. Não adianta mostrar o Menino do presépio. Não adianta lembrar o que um dia vai dizer: "Quem receber uma criança, a mim recebe". Sem coração, Menino-Deus, ninguém sente o que vós falais.

2. Será que falta coração? Será que são Mães verdadeiras essas mulheres, pobres mulheres, que jogam filhos pelos monturos, latas de lixo, nas horas feias da noite escura? São sempre mulheres e mulheres-mães. Nunca serão pais, pois esses homens-aventuras nunca são pais nem querem sé-lo. Querem somente explorar pobres mulheres famintas de qualquer coisa-esperança: será dinheiro ou prazer? Ilusão será frustrada? Ou será debilidade mental de quem nasceu frágil e nunca será madura? Será coração de pedra que não sabe nem quer amar?

3. A sociedade pensa, explora causas e efeitos, estabelece conexos, conclui princípios e teses. Mas nas ruas e vielas desta cidade cristã todos os dias escutam o choro baixo e o gemido de crianças desprezadas por gente que são cristãos; todos os dias escutam o estertor dilacerante — bebezinhos moribundos que a crueldade enjeitou. "Deles é o reino dos céus", anunciate Jesus. Mas, Pai, que será de nós, que convivemos tranquilos, que não sofremos remorsos, que não sentimos vergonha dos carascos que profanam a criação mais perfeita do vosso Amor criador? (A.H.)

● Se ele diz: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6,35), com que tentamos alimentar o nosso entusiasmo, nossa ação pastoral, nossa participação na vida do Povo, nossa inserção nas realidades temporais que devem ser fermentadas com o fermento de Cristo?

● Se ele diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6), por que borboleteamos as coisas passageiras, por que damos grandes passos fora do caminho, por que nos deixamos seduzir pela ambição das coisas passageiras e sobretudo pela vontade de poder?

● Vamos parar e voltar. Vamos dar espaço em nossa inteligência, em nosso coração, em nossa vida para aquele que é o único salvador da Humanidade. (A.H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-01-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente, eu lhe responda: sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Cristo Salvador; o Amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo, — que nos chamam e nos confiam a uma vida em santidade —, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitas vezes deixamos de dizer a verdade, só para manter uma "amizade". Frente à violência não escutamos e nem vemos nada. Calamos a nossa voz. Facilmente deixamos de ver os erros dos que têm dinheiro, para não sofrermos as consequências de suas perseguições. Temos vergonha de anunciar a mensagem de Deus aos nossos parentes e amigos. Mas, se queremos ser cristãos de verdade, temos que testemunhar: Jesus é a única luz que ilumina nossos caminhos. Ele é o Filho de Deus, o nosso Irmão, que nos dá coragem e esperança para viver.

4 ATO PENITENCIAL

S. O Senhor misericordioso perdoa nossos pecados e faz de nós a luz das nações, e aqueles que proclamam a salvação até os confins da terra. Que o Senhor perdoe as nossas faltas. (Pausa para revisão de vida).

S. Deus Pai do céu; Deus Filho, Redentor do mundo e Deus Espírito Santo.

P. Tende piedade de nós!

S. Jesus, Palavra que se fez Homem e habitou entre nós. Fonte de Vida e de Verdade. Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

S. Jesus, paciente e misericordioso para com os pecadores; fonte de toda santidade e esperança dos aflitos.

S. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atende-nos!

P. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atende-nos!

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, tire o pecado do mundo e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou. / E em vista do seu Cristo livremente nos criou!

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor!

2. Sacrifício e oblação não quiseste, / m^{eu} abristes, Senhor, meus ouvidos; // não pediste ofertas nem vítimas / holocaustos pelo nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que eu v^enho!" / Sobre mim está escrito no Livro // "Com prazer faço a vossa vontade guardo em meu coração vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anuncio numa grande assembléia // vós sabeis: n^{ão} fechei os meus lábios / proclamei toda vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa Salvador é a Luz definitiva para todos os povos. Esta novidade é vivida em graça e na paz; na Comunhão e numa miliaridade e fraternidade com o Filho Jesus Cristo.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,1-3). — Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram sacrificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de Nossa Senhor Jesus Cristo em qualquer lugar, na terra deles na nossa. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Salve Cristo, Palavra da Vida, Evangelho que vens anunciar / fermento, é luz, é semente, que terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar... Sl. 1. O Verbo se fez carne / e habitou entre nós.

2. Aos que a Ele receberam / concedeu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

11 EVANGELHO

Eis como João descreve a atitude do verdadeiro cristão: vê a presença de Jesus no meio do povo; anuncia com palavras a mensagem de Deus e aponta aos homens Aquilo que tira o pecado do mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,29-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: Depois de mim vem um homem, que passou na minha frente, porque ex-

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 39)

C. Cantemos ao Senhor, pelo chamado contínuo e por nossa disponibilidade em seguir-l-o.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-me, ouviu meu clamor. // Canto novo ele pôs em meus lábios / um poema em louvor ao Senhor.

ia antes de mim. Eu mesmo não o onhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na gua". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre mim. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu fui, e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

2 PREGAÇÃO — PARTILHA

3 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu.
Creio em Jesus, nosso Irmão / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

O Senhor nos chama e quer que vivamos caídos, e trabalhando pela construção do Reino. Elevemos nossos pedidos Aquele que sempre nos apóia, quando buscamos a verdade e a justiça, e digamos com fé:
Pai nosso, me estais no céu, ouvi-nos!
1. Pelo Papa, bispos, padres e religiosos: que sejam testemunhas fiéis e anunciantes do Evangelho que liberta.
2. Pelos missionários: Que levem, até os confins da terra, o amor de Deus por todos os homens.
3. Pelas famílias: Que pais e filhos vivam, n seus lares e com os vizinhos, a paz que é acomodação, mas compromisso.
4. Pelas comunidades: Que, unidas no Señor, sejam luz em meio às trevas.
5. Por nosso irmão-bispo Adriano, que hoje celebra seu aniversário: Que o seu cajado de Pastor sirva para conduzir as suas ovelhas, mas também para pôr em fuga os lobos que perguem o povo de Deus.
(Outras intenções da Comunidade...).

Pai nosso, ouvi as nossas súplicas. Dai-nos graça de testemunhar a vossa misericórdia e desejo de sempre mais vos conhecer. Por isto nosso Senhor.

Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

ORAÇÃO DE LOUVOR

e não houver Missa).

Ao Senhor elevemos nossos corações. A Ele devemos tudo o que temos e o que nos!
Senhor, como é precioso o vosso amor! Por vossa luz vemos a Luz!
Somos chamados por Deus a ser luz, levando a mensagem libertadora até os confins da terra.

P. (canta): Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa luz!

A. Queremos, agora e sempre, nos comprometer com os irmãos e com nosso Deus.

P. Aqui estamos, Senhor, para fazer vossa vontade!

A. Só podemos nos unir ao Cordeiro sem mancha, quando estamos em paz e em comunhão com os irmãos. Peçamos ao Pai que nos dê coragem de perdoar sempre os nossos irmãos.

P. (canta): Pai nosso...

MC. O Cordeiro que foi morto, Cristo, Jesus, é digno de receber poder e riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.

P. (canta): Honra, glória, poder e louvor, / a Jesus nosso nosso Deus e Senhor.

MC. Ao que está sentado no trono, o Pai que nos protege e ao Cordeiro, sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para sempre.

P. (canta): Honra, glória...

MC. Eis o Cordeiro de Deus. Eis aquele que batiza no Espírito Santo, e é o Filho de Deus!

P. (canta): Cordeiro de Deus que tirais...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Concede-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Todas as vezes que celebrarmos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste pão, e bebemos deste Cálice, / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos vossa vinda!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolhestes / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção.

/ Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente.

/ Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, nosso Deus, fazei que o Espírito de Amor penetre em nossos corações. Alimentados com o pão da fraternidade, viveremos os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Ser chamado à santidade, ou mais que isto, ser santificado em Cristo Jesus, equivale a ser salvo ou libertado do egoísmo para viver a solidariedade e a comunhão. Eis o desafio: como viver mais o testemunho de Jesus em nossa Comunidade?

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a graça de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia / não buscaste nem sábios nem ricos / somente queres que eu te siga, Senhor!

Senhor, Tu me olhaste nos olhos / a sorriso pronunciaste meu nome. / Lá na praia eu larguei o meu barco, / junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco / eu não tenho nem ouro e nem prata / somente redes e o meu trabalho, Senhor!

3. Tu minhas mãos solicitas / meu cansaço que a outros descansa / amor que almeja seguir amando, Senhor!

4. Tu pescador de outros lagos / ânsia eterna de almas que esperam / bondoso amigo, que assim me chamas, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22. / 3^a-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 (*Ss. Sebastião e Fabiano*). / 4^a-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6 (*Sta. Inês*). / 5^a-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12 (*S. Vicente*). / 6^a-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19. / Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21 (*S. Francisco de Sales*). / Domingo: Is 8,23b-9,3; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

A SANTÍSSIMA TRINDADE COMO UMA ETERNA AUTOCOMUNICAÇÃO

Frei Leonardo Boff

Quando dizemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três divinas Pessoas, a maioria dos cristãos entende a palavra pessoa como normalmente se entende: um indivíduo que possui inteligência, vontade, sentimentos e pode dizer *eu*. Em Deus haveria três inteligências, três vontades, três consciências. Se dissermos somente isto, sem acrescentarmos que os Três estão sempre relacionados, cairímos fatalmente no erro do tritheísmo. Com isso queremos dizer que, na verdade, teríamos três deuses distintos.

Em razão desta dificuldade do homem moderno houve dois teólogos, um protestante, Karl Barth e outro católico, Karl Rahner, que tentaram substituir a palavra pessoa na linguagem trinitária. Ela criaria mais dificuldades do que ajudaria os cristãos de hoje para entender o mistério da comunhão trinitária. Quando falamos de Deus simplesmente, fora da referência trinitária, diziam eles, podemos falar de pessoa. Caso contrário,

pensaríamos que Deus significaria uma força cósmica impessoal. Deus seria então a Pessoa absoluta ou o Sujeito eterno. Mas com referência à SS. Trindade sugeriam que se evitasse a palavra pessoa. No lugar dela Barth propôs que falássemos em *três modos de ser*. Trindade significaria, portanto, que a Pessoa eterna (Deus) realmente existe em três modos de ser, como Pai sem origem, como Filho sempre gerado do Pai e como Espírito Santo eternamente vindo do Pai e do Filho conjuntamente.

Karl Rahner aceitou esta mesma intuição, dando-lhe uma pequena modificação. Ao invés de falar em *três modos de ser* preferiu falar em *três modos de subsistência*. Esta modificação intenciona evitar o erro do modalismo. Segundo esta doutrina errônea, como meses atrás havíamos esclarecido, no fundo não se aceita a SS. Trindade, mas um só Deus se revelando em três maneiras distintas; seria somente para nós três; em si mes-

mo, Deus seria e continuaria sempre. Então Rahner diz o seguinte: Deus é mistério de comunhão. Está sempre satisfeita e se entregando em vida e amor, a autocomunicação como mistério radical. Entendo: enquanto a autocomunicação, no próprio ato de se entregar, permanece soberana e incompreensível, um princípio sem princípio se chama Pai; enquanto esta autocomunicação se exprime e se faz compreensível e por isso é Verdade, se chama Filho; quanto esta autocomunicação acolhe Amor e cria União se chama o Espírito Santo. Este processo não é compreendido completamente por nós, mas revela Deus assim como é em si mesmo; evitamos o modalismo, estamos diante do mistério da comunhão, sempre se realiza em três modalidades e nos inserem dentro do mesmo processo fazendo que, como pessoas, sejamos mais capazes de doação e de amor.

EM TORNO DA LITURGIA

O SENTIDO DE UMA CEIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para captarmos mais profundamente o sentido da Missa é importante compreender o simbolismo de uma ceia fraterna, ou de uma refeição fraterna, desde sua expressão mais sofisticada de um banquete diplomático até sua expressão mais simples e bem brasileira, do cafezinho oferecido aos visitantes, geralmente acompanhado da bolachinha.

O que significa uma ceia fraterna ou jantar de amigos? Pode significar: festa, encontro, união, amor, comunhão, comemoração, homenagem, amizade, presença, confraternização, apreço, diálogo, conhecimento, conversação, intercâmbio, gratidão, confiança, oferta, reconhecimento, intimidade, acolhimento, serviço, doação, paz, alegria, amizade, aliança, pacto, reconciliação, refeição, convívio, e

em última análise, intercâmbio de vida, ou seja, *vida*.

Se agora procurarmos aplicar tudo o que dissemos da ceia fraterna à Missa, descobriremos a sua riqueza, na linguagem do comer e do beber juntos no Senhor e tendo como alimento o Senhor.

Tudo quanto dissemos da ceia ou do jantar de amigos podemos dizer da Missa, no relacionamento dos participantes entre si, dos participantes com e em Cristo e dos participantes com Deus. Vemos, então, como a linguagem da Missa é globalizante, atingindo o homem todo. Exige a presença, exige a ação em comum, exige o encontro. Aí se comprehende que Missa por televisão certamente tem seu valor, mas não é nem de longe o

que quer ser a Missa instituída por Cristo, um *convívio* no Senhor.

Na linguagem da ceia ou do banquete é o homem todo, com todos os seus sentidos: os olhos, os ouvidos, a boca, a fala, o gosto, o olfato, o tato, a ação, os sentimentos e o afeto.

A linguagem da ceia fraterna contém elementos da ação de graças: o louvor, o agradecimento, o reconhecimento e a oferenda. A Missa constitui o banquete do Reino, de onde todos são convidados, constituindo grande comunidade dos irmãos. Ele exige a fração do pão. Exige que cada participante também se torne, como Cristo, Consagrado e Sangue derramado para a vida próximo.

QUANDO FOI FEITO O CÓDIGO DA ALIANÇA

Carlos Mesters

A Bíblia diz que Deus entregou o Código da Aliança a Moisés, e que Moisés o entregou ao povo, lá mesmo no deserto (Ex 20, 22). Afinal, qual o ideal que o Código queria realizar? Qual a posição que ele tomava nos conflitos daquele tempo: defendia os interesses dos pequenos ou dos grandes? Como animava a fé do povo?

1. A leitura "pente-fino" mostrou que o Código da Aliança, de um lado, já não fala mais da vida do povo no deserto; de outro lado, ainda não fala da presença de um reino meio do povo, nem fala da ameaça externa por parte dos reis da Palestina. A conclusão que se tira de tudo isso é a seguinte: o Código da Aliança foi feito na metade da época dos Juízes, isto é, depois da caminhada pelo deserto, antes da chegada do rei Davi e antes dos ataques dos reis vizinhos do fim da época dos Juízes. É a época em que o povo já estava morando na Palestina e já era um povo de agricultores. 2. Dizendo que Deus entregou o Código a Moisés e, através de Moisés, ao povo, a Bíblia quer ensinar uma coisa muito importante: 1. que o Código é Palavra de Deus; 2. que ele é expressão fiel do pensamento de Moisés para a nova situação em que o povo estava vivendo; 3. que ele se impõe com a autoridade do próprio Moisés.

3. Aqui convém lembrar ainda o que já vimos. Na celebração anual da Aliança, passado e presente se misturavam. O povo voltava ao tempo de Moisés e trazia o tempo de Moisés para o hoje deles. Nós fazemos a mesma mistura quando cantamos: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada".

Observação final a respeito do estudo do Código da Aliança.

O Código da Aliança trata de leis. Assunto difícil, mas muito importante! Não deu para a gente estudar todas as leis, uma por uma. Cada grupo poderá fazê-lo na medida de suas possibilidades. Porém, um aviso! Estudando estas leis antigas, a gente corre o perigo de esquecer o nosso hoje! Tem gente que discute tanto as leis de ontem que esquece de fazer hoje aquilo que o povo do Código da Aliança fazia naquele tempo, a saber, lutar para criar leis:

1. que ajudem a criar uma convivência humana, fraterna e justa;
2. que tomem posição dentro dos conflitos e combatam as causas da opressão;
3. que orientem o povo na defesa dos seus direitos e no cumprimento de seus deveres;

4. que mantenham o povo na caminhada rumo à realização do ideal da aliança, presso nos Dez Mandamentos;

5. que, mesmo não conseguindo todo o reito e toda a justiça, não deixem de animar o povo a lutar para conseguirlas possíveis e o viável;

6. que despertem e fortaleçam as forças do povo e combatam a ideologia opressora;

7. que mantenham acesa a fé em Javé, escuta o clamor dos pobres e defendam o direito dos pequenos e dos oprimidos.

Conclusões da Folha: Durante este mês, nossos representantes, escolhidos nas eleições de novembro, formularão e promulgaram a nova Lei Maior do País, a Constituição Federal. Já tivemos muitas, todas ou algumas, usadas contra o povo dos povos, maioria da população brasileira. A Assembleia vai agora reunir-se para os trabalhos. É preciso que descubramos o lugar atual de interferência: continuando organizados, brandindo dos eleitos Constituição e regularização da Lei Magna de acordo com os interesses da maioria. Lei escrita e aplicada a Lei que Javé deu ao Povo, para o povo manter-se livre.